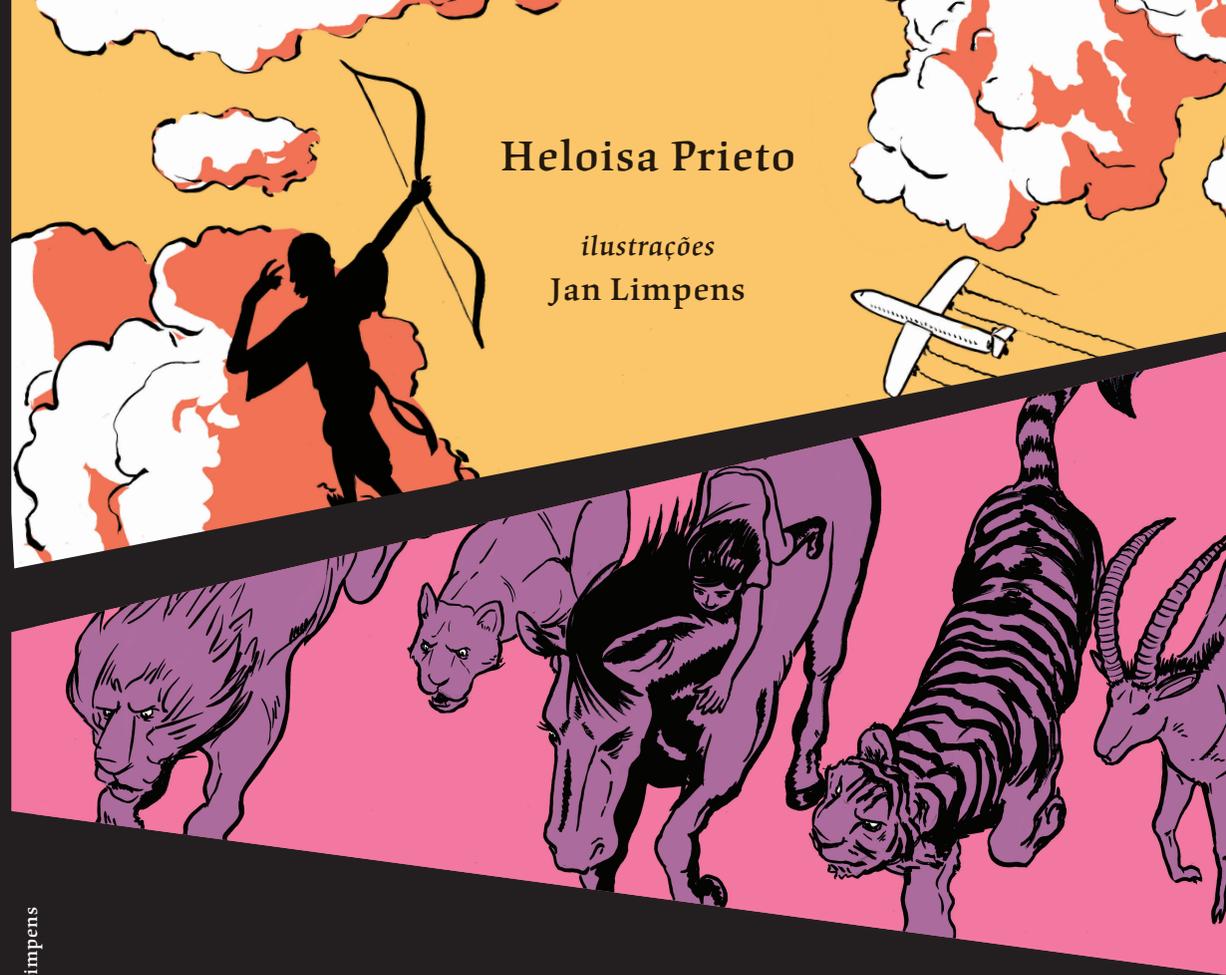


Três adolescentes em trânsito, três histórias da tradição oral (uma budista, uma árabe e uma cigana), recontadas em um cenário urbano, contemporâneo. Assim como os jovens viajantes, essas narrativas também evocam imagens de deslocamento: a flecha do arqueiro das nuvens cruza os ares e rompe o véu da ilusão; o imponente cavalo árabe, presente de Alá, ajuda os beduínos na dura travessia do deserto; o canto alegre de um povo andarilho, filho do vento, torna mais leve sua errância. Onde moram as histórias, como elas percorrem diferentes tempos e espaços? Presentes desde que o mundo é mundo, perduram na imaginação de quem as escuta e as transmite, tendo a memória como passaporte.

Heloisa Prieto

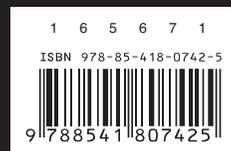
ilustrações
Jan Limpens



ANDARILHAS

Heloisa Prieto • Jan Limpens

ANDARILHAS



—
ANDARILHAS
—

Para Luciana Prieto Cinacchi, especialmente a lenda do cavalo árabe

© Heloisa Prieto (texto) e Jan Limpens (ilustrações), 2012

Coordenação editorial Graziela Ribeiro dos Santos e Lígia Azevedo

Preparação Marcia Menin

Revisão Carla Mello Moreira

Edição de arte Laura Daviña

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prieto, Heloisa

Andarilhas / Heloisa Prieto; ilustrações Jan Limpens.

— São Paulo: Edições SM, 2015.

ISBN 978-85-418-0742-5

1. Ficção – Literatura infantojuvenil

I. Limpens, Jan. II. Título.

15-01319

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5

2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição 2015

Xª impressão 2020

Todos os direitos reservados à

SM EDUCAÇÃO

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.grupo-sm.com/br

Heloisa Prieto

ilustrações
Jan Limpens

ANDARILHAS



—
ANDRÉ E O ARQUEIRO
DAS NUVENS
—



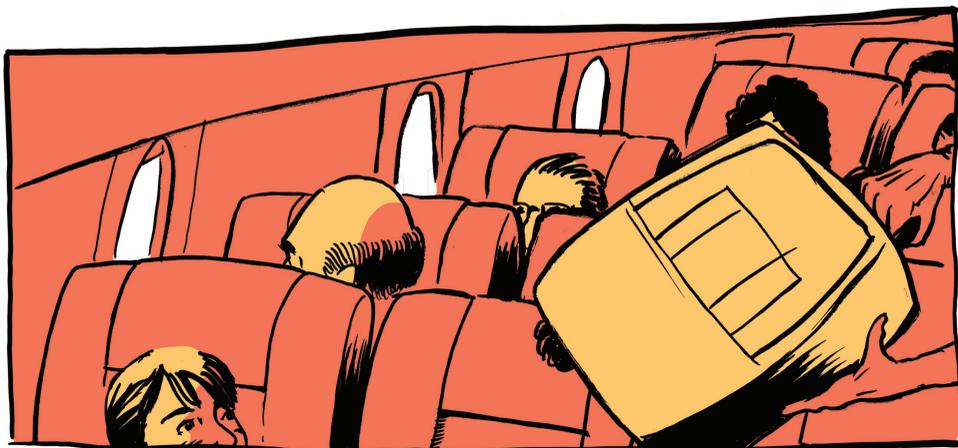


André nunca tinha viajado sozinho, muito menos de avião. Estava nervoso, mesmo com a garantia de seus pais de que tudo sairia bem. O voo até Manaus seria curto, de apenas algumas horas, tinham lhe dito. Além disso, seus tios estariam no aeroporto, aguardando-o logo na saída

da área de desembarque. Juntos, passariam a noite em um hotel. No dia seguinte, André pegaria outro voo, rumo ao interior do Amazonas. Antônio o pegaria no aeroporto para levá-lo ao barco que o conduziria até onde seus pais estavam.

Ao entrar na aeronave, o garoto foi encaminhado até seu assento, ao lado da janela. Afivelou o cinto e tranquilizou-se. O voo estava cheio, os comissários eram simpáticos e os companheiros de viagem pareciam estar à vontade. Recostou-se na poltrona. De repente notou que estava faminto. Será que a comida demoraria a chegar?





Para passar o tempo e relaxar um pouco, abriu a história em quadrinhos que levava para ler no trajeto. Os assentos a seu lado estavam vazios. Viajaria sozinho?

De repente notou um homem vindo em sua direção. Ele era totalmente diferente dos outros passageiros. Pano cor de laranja envolviam seu corpo, a cabeça estava raspada e os pés, calçados com sandálias de couro um tanto gastas.

